



portalbenews.com.br



ESTILO BE Em entrevista exclusiva, o especialista em tecnologia Ricardo Cavallini fala de seu novo livro e o trabalho do futuro ▶ **p8**

TEMPERO BE A presidente do Conselho Feminino do Brasil Export Mayhara Chaves apresenta a receita de torta capixaba que aprendeu com a mãe ▶ **p9**



Divulgação/TCP



16 MILHÕES DE TEU TCP atinge marca histórica em 25 anos de atividades

Número engloba movimentações de embarque e desembarque de contêineres desde o ano de fundação do terminal paranaense, em 1998 ▶ **p3**

Divulgação/Portos RS



Ciclone causa prejuízos à infraestrutura dos portos do Rio Grande do Sul ▶ **p4**

Segundo a Autoridade Portuária, os eventos climáticos deixaram diversas boias de sinalização fora de posição

ESPÍRITO SANTO Suzano inicia testes com veículo autônomo para movimentação de cargas no Portocel ▶ **p5**

OPINIÃO Luiz Dias Guimarães reflete sobre como o limite para a liberdade afeta nossa existência ▶ **p6**

OPINIÃO Eduardo Athayde analisa a união do MPF e da Marinha para acompanhar investimentos no mar ▶ **p7**

EDITORIAL

Inovação tecnológica nos portos: rumo à eficiência e à sustentabilidade

A recente iniciativa da Suzano em testar veículos autônomos para a movimentação de cargas no terminal Portocel, localizado em Aracruz, no Espírito Santo, é um passo inovador que merece destaque e reconhecimento. A utilização de tecnologias avançadas, como veículos autônomos, no setor portuário, representa um marco importante na busca por maior eficiência e sustentabilidade nas operações logísticas.

A parceria entre a Suzano, a startup capixaba Lume Robotics e a VIX Logística demonstra a sinergia entre empresas tradicionais e inovadoras na busca por soluções que possam transformar o setor portuário. Essa cooperação resultou na adaptação de veículos autônomos para a movimentação interna de carga de celulose, um processo fundamental em qualquer terminal portuário.

A tecnologia por trás desses veículos autônomos é notável, com sistemas de inteligência artificial, visão computacional, mapeamento, localização e tomada de decisões. Essa combinação permite que os veículos operem de forma eficiente e segura, contribuindo para uma maior padronização e automação das operações portuárias.

Os benefícios dessa iniciativa são múltiplos. Em primeiro lugar, a segurança é aprimorada, já que os veículos autônomos eliminam muitos dos riscos associados às operações que envolvem operadores humanos. Além disso, a introdução de tecnologias de ponta fortalece a cultura de inovação no setor, abrindo caminho para aprimoramentos contínuos em processos, serviços e gestão.

A eficiência operacional também é um ponto chave. A automação pode resultar em uma maior produtividade e em uma redução dos custos operacionais, algo que pode ter impacto positivo na competitividade do setor portuário brasileiro em escala global. A padronização e a automação das operações contribuem para processos mais ágeis e previsíveis.

Além disso, é fundamental destacar que a adoção de novas tecnologias não necessariamente implica na perda de empregos, mas sim na transformação desses empregos. A introdução de veículos autônomos, por exemplo, cria novas oportunidades de emprego relacionadas à manutenção, ao monitoramento e à operação dessas tecnologias. É um exemplo clássico de como a inovação impulsiona a criação de empregos em novos setores.

Por fim, a sustentabilidade ambiental é um aspecto que não pode ser ignorado. A redução do consumo de combustível devido a operações mais padronizadas e eficientes contribui para a diminuição das emissões de gases de efeito estufa, alinhando-se com os esforços globais para combater as mudanças climáticas.

A iniciativa da Suzano é pioneira e deve servir como inspiração para todo o setor portuário brasileiro. A inovação tecnológica não é apenas uma opção, mas uma necessidade para impulsionar a eficiência, a competitividade e a sustentabilidade das operações portuárias no país. À medida que o Brasil investe em novas tecnologias, a economia como um todo colherá os frutos, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico e social.

NESTA EDIÇÃO



- ▲ MANCHETE
- 3 TCP alcança marca de 16 milhões de contêineres em 25 anos de atividades

HUB

- 3 Costa Filho inicia processo de transição no Ministério de Portos e Aeroportos na segunda-feira

REGIÃO SUL

- 4 Passagem de ciclone no Sul causa prejuízos à infraestrutura dos portos gaúchos

Exportação de bovinos registra crescimento de 800% no Rio Grande do Sul

REGIÃO SUDESTE

- 5 Suzano testa veículo autônomo na movimentação de cargas no Portocel

OPINIÃO

- 6 “O céu não é o limite”, por Luiz Dias Guimarães
- 7 “Ministério Público Federal e Marinha na Capital da Amazônia Azul”, por Eduardo Athayde

ESTILO BE

- 8 Comportamento, arte e tendências com a jornalista Ivani Cardoso

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jaclyra Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena,
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

atendimento@portalbenews.com.br

 (11) 91615.1200



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Transição 1

O processo de transição no Ministério de Portos e Aeroportos começará nessa segunda-feira, com a participação direta do novo titular da pasta, o deputado federal Sílvio Costa Filho (Republicanos-PE). O parlamentar e sua equipe devem se reunir tanto com o ministro Márcio França, como com o secretário-executivo Roberto Gusmão e o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico.

Transição 2

Ex-presidente do Porto de Suape (PE) e ligado ao PSB pernambucano, Roberto Gusmão já chegou a se reunir com Costa Filho antes mesmo do convite oficial para que o deputado assumira a pasta, feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na última quarta-feira, dia 6. Gusmão e Costa Filho são velhos conhecidos, tendo apoiado a gestão do governador Eduardo Campos (falecido em 2014) no estado. Apesar da proximidade, a tendência é que o atual secretário-executivo não continue no cargo.

Medida provisória

Lideranças do Republicanos e do PP acreditam que a nomeação dos deputados Sílvio Costa Filho (Republicanos-PE) e André Fufuca (PP-MA) para, respectivamente, os ministérios de Portos e Aeroportos e de Esportes, além da criação da pasta das Pequenas e Médias Empresas, a ser coordenada pelo hoje ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB), deve ocorrer até a próxima quarta-feira, dia 13. Tais ações serão oficializadas por meio de uma medida provisória.

Posse

Fontes ligadas a Sílvio Costa Filho consideram que sua posse ocorrerá na quarta-feira. Só aguardam definições do Palácio do Planalto para acertar se será pela manhã ou à tarde.

Licença 1

Como já era esperado, Costa Filho anunciou nessa sexta-feira, dia 8, o licenciamento de suas funções nos diretórios do Republicanos, especialmente da presidência do diretório estadual. Em nota, destacou que tal medida foi necessária "para que eu possa me dedicar à gestão do ministério (de Portos e Aeroportos), que é fundamental para o desenvolvimento econômico e social do Brasil".

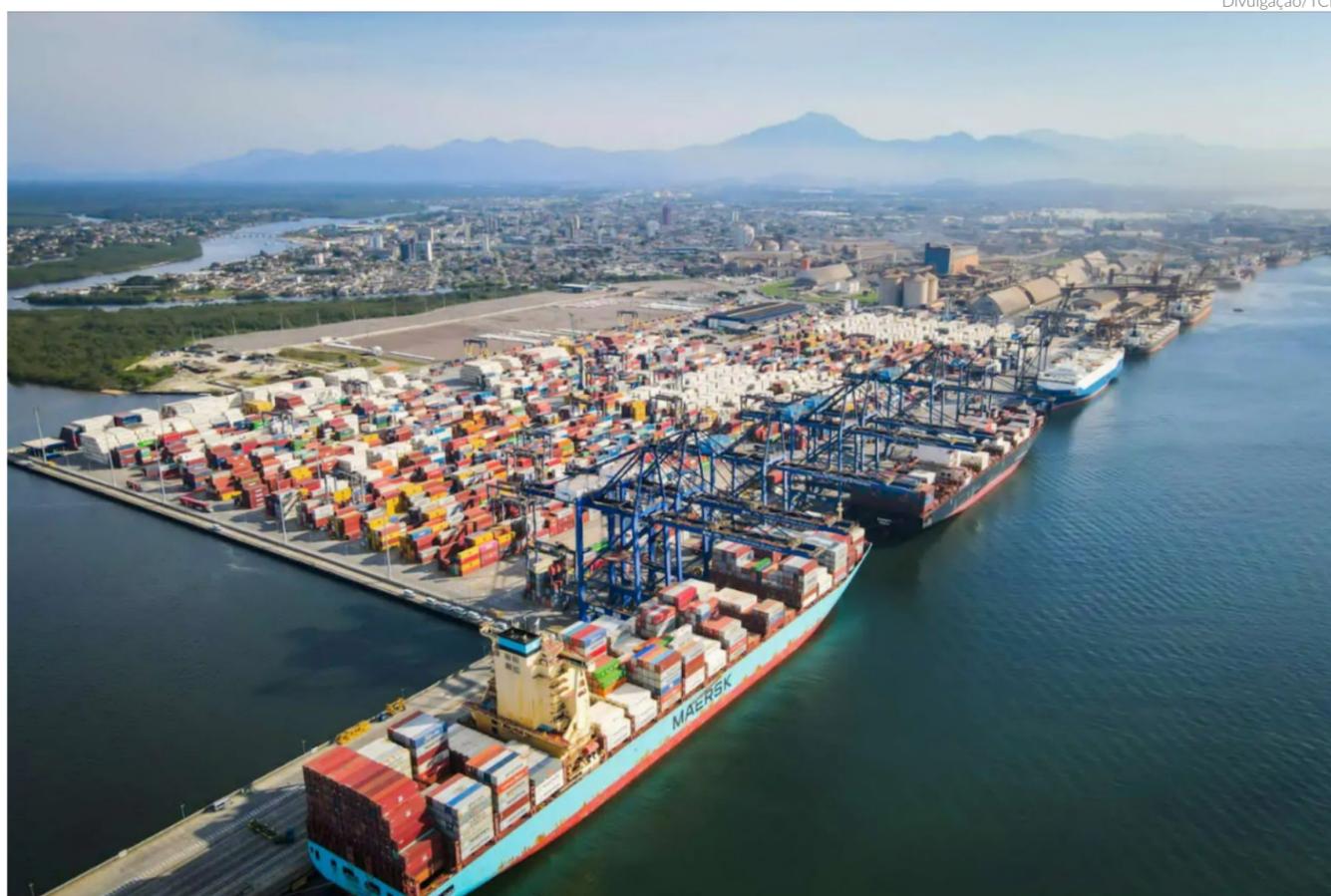
Licença 2

O atual secretário-geral do diretório do partido em Pernambuco, Samuel Andrade, vai assumir a presidência.

TCP alcança marca de 16 milhões de contêineres em 25 anos de atividades

Setor de carnes e congelados são destaques na exportação de cargas

Divulgação/TCP



De janeiro a julho de 2023, o destaque da exportação no terminal foi o setor de carnes e congelados, com 140.508 TEU, seguido pelas commodities, que somaram 81.391 TEU

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

Na última semana do mês de agosto, a empresa que administra o Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP) atingiu o histórico número de 16 milhões de TEU (medida usada para um contêiner de 20 pés de comprimento) movimentados. Segundo a TCP, o número engloba movimentações de embarque e desembarque de contêineres desde o ano de fundação do terminal, em 1998. O recorde aconteceu durante a movimentação de cargas no navio-Cap San Maleas, do armador Maersk.

Em relação ao conteúdo transportado, a empresa registra as cargas por segmentos. Nos sete primeiros meses de 2023, o destaque da exportação foi o setor de carnes e congelados, com 140.508 TEU, seguido pelas commodities como madeira, papel, celulose e outros produtos do agronegócio, que juntos somaram 81.391 TEU.

Na importação, o primeiro

lugar vai para os bens de consumo e eletrônicos, com 46.274 TEU movimentados no mesmo período, seguido do setor automotivo com 44.759 TEU.

"A conquista deste novo marco, vem para validar a excelência do trabalho desenvolvido por nossos colaboradores, bem como a importância dos últimos investimentos realizados. Destes 16 milhões de TEUs movimentados ao longo de nossa história, 1,16 milhão foram registrados apenas em 2022. Estes números representam um aumento de 619% na movimentação anual quando comparado ao ano de fundação. Estes resultados nos trazem confiança de que estamos na direção certa para obter mais resultados aos nossos clientes e para a economia do país", analisou o superintendente de operações e segurança da TCP, Nicolas Wang.

Proteína animal

Considerado o maior corredor de exportação de carne congelada de frango do mundo, a TCP exportou mais 46 mil contêineres do produto somente no primeiro semestre de 2023. Neste mesmo período, a exportação de carne bovina pelo terminal teve um crescimento

de 86% comparado aos seis primeiros meses do ano passado, chegando a 8.479 contêineres.

"Nós exportamos para os principais destinos, com destaque para a China, que possui um elevado consumo. O investimento na área reefer do terminal, que é a maior do Brasil, proporciona uma flexibilidade operacional de recebimento e armazenagem em linha, de acordo com a exigência do segmento", comentou Wang.

Investimentos

De acordo com a empresa, um dos maiores investimentos recentes do terminal está na área reefer, dedicada ao armazenamento de contêineres com controle de temperatura.

"As obras de ampliação no número de tomadas de 3.572 para 5.126 mantém o terminal na liderança nacional em área reefer, sendo a carne congelada a principal commodity de exportação", explicou Wang.

A ampliação do número de tomadas faz parte do mais recente pacote de investimentos em infraestrutura anunciado pela TCP em 2022. R\$ 370 milhões estão sendo aplicados em obras como a ampliação do

CONSIDERADO O MAIOR CORREDOR DE EXPORTAÇÃO DE CARNE CONGELADA DE FRANGO DO MUNDO, A TCP EXPORTOU MAIS 46 MIL CONTÊINERES DO PRODUTO SOMENTE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023

gate (portões de entrada e saída de veículos), a instalação de uma subestação de energia, aquisição de equipamentos, entre outras melhorias.

Além dos investimentos em infraestrutura, a TCP também conta com um importante modal ferroviário, único no sul do país com acesso direto à zona alfandegada. Por ele, mais de 58.355 mil contêineres de carga com destino à exportação chegaram ao terminal nos primeiros sete meses do ano.

REGIÃO SUL

Passagem de ciclone no Sul causa prejuízos à infraestrutura dos portos gaúchos

Autoridade Portuária afirmou que mau tempo causou prejuízos nas condições de navegação

Divulgação/Portos RS

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br



Na nota oficial, assinada pelo presidente Cristiano Klinger, a Portos RS informou que várias boias de sinalização ficaram fora de posição e que elas serão recuperadas e repostas

A Portos RS, Autoridade Portuária gestora dos portos públicos de Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, divulgou uma nota oficial à imprensa, assinada pelo diretor-presidente Cristiano Klinger, sobre os recentes eventos climáticos que afetam o Estado do Rio Grande do Sul desde o início da semana. A Autoridade Portuária afirmou que a recente passagem de um ciclone extratropical pela região causou prejuízos à infraestrutura dos complexos portuários, além das condições de navegação na área.

“Durante os eventos climáticos, lamentavelmente, diversas boias de sinalização estão fora de posição, comprometendo a segurança e eficiência das operações de navegação em nossas hidrovias. No entanto, queremos assegurar que esta-

mos tomando medidas imediatas para recuperar e repor esses equipamentos vitais para a segurança da navegação. Neste sentido, a Diretoria de Infraestrutura da Portos RS já está mobilizada e trabalhando incansavelmente para efetuar a reposição das boias fora de posição, visando restaurar as condições de segurança. Também cumpre res-

saltar que a Portos RS está em contato e colaborando estreitamente com a Marinha do Brasil para coordenar esforços na restauração das condições de segurança marítima e de navegação em nossa região”, afirmou a Autoridade Portuária.

De acordo com o painel Situação dos Portos em Tempo Real, da Agência Nacional de

Transportes Aquaviários (Antaq), os três portos públicos do Rio Grande apresentam situação normal em suas operações. As condições das vias de acesso aos complexos estão liberadas e operam sem interdições.

“Destacamos também nosso comprometimento com a ajuda humanitária neste momento triste e desafiador. Esta-

mos recebendo doações e colaborando ativamente com as autoridades locais para oferecer apoio às comunidades afetadas pelos eventos climáticos”, disse Klinger, em comunicado.

A passagem de um ciclone extratropical causou destruição em diversos municípios do Estado. Até a noite de sexta-feira, a Defesa Civil do Rio Grande do Sul já contabiliza 41 mortes em decorrência do mau tempo, com o número de desaparecidos ultrapassando 40.

Segundo dados do Estado, pelo menos 85 municípios foram afetados com a passagem do ciclone. Até a última contagem, são mais de 3 mil pessoas desabrigadas, mais de 7,7 mil desalojadas e 135 mil que foram diretamente afetados pelas fortes chuvas.

O Rio Grande do Sul está em estado de calamidade pública desde quinta-feira, feriado de 7 de setembro. Para este final de semana, está prevista a visita do presidente em exercício Geraldo Alckmin (PSB). Vale ressaltar que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cumpre agenda no exterior, onde participa da cúpula do G20, na Índia.

Exportação de bovinos registra crescimento de 800% no Rio Grande do Sul

Até julho, movimentação de gado chegou a 120 mil cabeças ante 10,7 mil no mesmo período de 2022

Divulgação/Portos RS

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

Entre o final de agosto e o início do mês de setembro, o complexo portuário de Rio Grande realizou mais duas operações de embarque de carga viva.

Segundo a Portos RS, os carregamentos aconteceram por meio dos navios MV Gulf Livestock II e Anna Marra, os quais tiveram como destino a Turquia e totalizaram 26.379 cabeças.

O MV Gulf Livestock II embarcou 7.111 animais em dois dias de operação. Já o navio MV Anna Marra carregou outros 19.268 bovinos. As duas operações se somam às demais já realizadas em 2023 e que colocaram o Porto do Rio Grande em destaque nesse tipo de



embarque.

O aumento de 800% registrado nos sete primeiros meses do ano está relacionado, segun-

do a Autoridade Portuária, com a qualidade da raça e ao atendimento dos parâmetros sanitários.

Segundo a Portos RS, os carregamentos aconteceram por meio dos navios MV Gulf Livestock II e Anna Marra, que tiveram como destino a Turquia e totalizaram 26.379 cabeças

As movimentações de gado vivo no Rio Grande do Sul atingiram um total de 120 mil cabeças até o mês de julho deste ano. Segundo a Portos RS, o número é 800% maior do que no ano passado, quando foram embarcados 10.720 animais. De acordo com a Autoridade Portuária, o Porto de Rio Grande tem sido uma importante porta de saída para o embarque de carga viva no Estado.

Outro fator que contribuiu para esse crescimento, ainda segundo a Portos RS, é o fato dos países importadores não possuírem internamente fontes de proteína suficientes para alimentação da população e a opção pelo gado vivo se dá em razão de suas baixas capacidades de refrigeração. Nesse caso, o gado mais novo é exportado e termina seu desenvolvimento no país que o recebe.

REGIÃO SUDESTE

Suzano testa veículo autônomo na movimentação de cargas no Portocel

Projeto visa que os veículos façam a movimentação interna de celulose no terminal

CÁSSIO LYRA
cassio@forumbrasilexport.com.br

A Suzano iniciou testes com um veículo autônomo na movimentação de cargas no Portocel, terminal multicargas e multimodal localizado em Aracruz, no norte do Espírito Santo. De acordo com a empresa, a iniciativa é inédita no setor portuário. Esses veículos, segundo a Suzano, vão fazer a movimentação interna de carga de celulose.

A tecnologia utilizada nos veículos autônomos foi desenvolvida em parceria com a Lume Robotics, startup capixaba, e a VIX Logística.

“Com esse projeto, estamos reafirmando nosso propósito de ir além e fazer sempre o

melhor, buscando nos posicionar como um hub de inovação no setor portuário”, afirmou o gerente executivo do Portocel, Alexandre Billot Mori.

O veículo autônomo é totalmente conduzido por sistema computacional. A Lume Robotics e a Vix adaptaram dois cavalos mecânicos de carretas que fazem o transporte interno de celulose para os testes com o sistema automatizado, que foi feito de forma assistida, ou seja, com um veículo tripulado.

Um sistema de inteligência artificial interligado a câmeras e sensores é utilizado nesse processo, integrando diversos subsistemas, tais como: visão computacional, mapeamento, localização, planejamento de rotas, tomadas de decisão, planejamento de movimento, controle e central de operações.

De acordo com a Suzano,



Divulgação

Os veículos vão fazer a movimentação interna de carga de celulose, atendendo aos subprocessos de embarque de navio, descarga de barcaças e movimentações internas

estes veículos vão fazer a movimentação interna de carga de celulose, atendendo aos subprocessos de embarque de navio, descarga de barcaças e movimentações internas em pátio, armazém e cais. Eles serão acompanhados e monitorados atra-

vés da sala de controle, por operadores que vão designar as missões a serem realizadas.

Segundo a empresa, o resultado a se esperar a partir dessa solução inclui uma maior segurança nas operações, padrão de trabalho mais tecnoló-

gico, fortalecimento da cultura de fomento à inovação de processos, serviços, negócio e gestão. Espera-se ainda o reforço quanto à sustentabilidade ambiental, a partir de menor consumo de combustível por meio de uma operação padronizada.

DE ACORDO COM A EMPRESA, A INICIATIVA É INÉDITA NO SETOR PORTUÁRIO. ESSES VEÍCULOS, SEGUNDO A SUZANO, VÃO FAZER A MOVIMENTAÇÃO INTERNA DE CARGA DE CELULOSE

**MERCOSUL
EXPORT**
FÓRUM INTERNACIONAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

#confirmados

11 E 12 DE SETEMBRO
MONTEVIDÉU - URUGUAI



Juan Curbelo
Presidente de la
Administración Nacional de
Puertos de Uruguay (ANP)



Djalma Vilela
Presidente da Multilog e
do Conselho do Mercosul
Export



Juan Operti
Diretor de la Cámara de
Zonas Francas de Uruguay



José Roberto Campos
Presidente do Conselho
Nacional do Brasil Export

+ E MUITO MAIS
AUTORIDADES E LIDERANÇAS EMPRESARIAIS

PATROCÍNIO



INICIATIVA



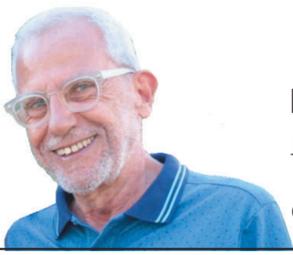
PRODUÇÃO



MÍDIA OFICIAL



OPINIÃO



LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinio@portalbenews.com.br

▶ GESTÃO

O céu não é o limite



Somos seres livres como o sol, o vento, nossos sonhos. A dimensão de cada um é determinada pelo livre arbítrio, desde que nuvens não bloqueiem a luz, paredes não barrem o vento, nossa saúde permita. E alguém não nos impeça de sonhar. Por mais paradoxal que seja, há um limite para a liberdade. E é isso que faz da existência complexa aventura.

Mark Dickey, norte-americano de 40 anos, fez do desafio o sentido de sua vida explorando grutas e cavernas. Agora está a mil metros abaixo do solo tentando se salvar. Espeleólogo experiente, partiu com outros para a gruta de Morca, nas montanhas Taurus, sul da Turquia, de mais de 1.200 metros de profundidade. Só não esperava sofrer uma hemorragia estomacal.

Os espeleólogos são gente unida. Mais de 100 médicos, paramédicos e colegas de vários países correm nestes dias em restabelecer as condições para que Mark possa voltar à superfície passando pelos estreitos caminhos por onde não passaria sua maca.

Cada um desafia os limites à sua maneira. Alguns se impõem doses maciças de adrenalina ao saltar de penhascos ou praticar malabarismos que testam músculos e a sorte. A liberdade, porém, se estreita no coletivo, ser gregário que é o homem. É a velha cantilena 'a liberdade de cada um termina onde começa a do outro'.

Códigos de conduta determinam os limites. Mas antes fosse assim. A ruptura dessas regras é constante, às vezes perplexa e complexa, quando não sutil, a nos ameaçar. Impressionante que somos seres cada vez mais inteligentes porém menos sábios. E cada geração revela novas sandices.

Que fossem apenas bestiais modas como tatuar todo o corpo ou furar lábios e orelhas para pendurar adereços. Mas não bastasse o flagelo à subsistência que provoca inúmeros e constantes atos de violência, espalham-se pela Europa bandos de 'pickpockets', jovens – muitas meninas – cujo aspecto não

sugere flagelo, furtando bolsas e carteiras nas estações de trem e metrô.

Pior de tudo é quando a opção individual rouba ao conjunto da espécie. Me assusto quando vejo um indivíduo – ou um grupo – determinado a seus próprios e particulares objetivos, pondo em risco o mundo. A ambição desde tempos primitivos persiste e cresce ainda mais diante dos apelos de consumo e exibição.

Mesmo as convicções ideológicas, que fazem parte de como enxergamos a vida coletiva, deveriam se submeter à integridade do existir de cada um. Daí conviver.

Contribuir para que se entenda como melhorar a vida não pode ser impor, explícita ou sutilmente, uma opinião, vontade e ainda mais um interesse. Muitas vezes vemos tristes exemplos na gestão pública, onde mudanças enterram projetos e surgem outros. O mundo poderia se aprimorar mais celeremente, mas a política vira palco de abominável conflito de interesses, de mais diferentes matizes.

Há nessas mudanças formas de se interpretar o que é melhor. Mas outras vezes apenas meras estratégias de controle. Quando não simplesmente a afirmação de interesse particular, seja por convicção ou objetivos espúrios.

Num tempo em que se vive mais na média graças aos avanços da medicina, ainda se morre tanto de fome e de guerra. Não sei até que ponto esses conflitos entre países não são reflexo de obstinado interesse individual de um líder ou de um grupo econômico.

Pois é, a liberdade não depende apenas do sol, do vento e dos sonhos de cada um. Depende do bem ou do mal que provocamos aos outros. E então descobrimos que de fato cada um é livre para definir seu próprio desafio dentro de uma caverna. Mas decididamente o céu não é o limite quando esse céu é o de todos.

CADA UM DESAFIA OS LIMITES À SUA MANEIRA. ALGUNS SE IMPONDO DOSES MACIÇAS DE ADRENALINA AO SALTAR DE PENHASCOS OU PRATICAR MALABARISMOS QUE TESTAM MÚSCULOS E A SORTE. A LIBERDADE, PORÉM, SE ESTREITA NO COLETIVO, SER GREGÁRIO QUE É O HOMEM. É A VELHA CANTILENA 'A LIBERDADE DE CADA UM TERMINA ONDE COMEÇA A DO OUTRO'.

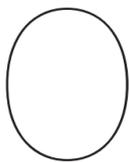
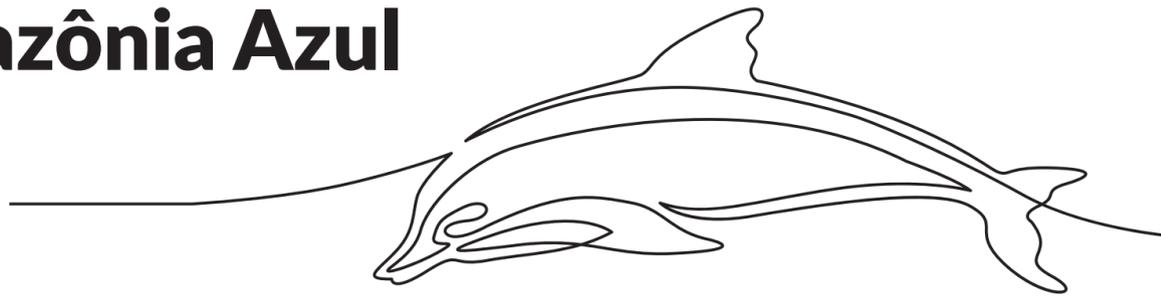
**EDUARDO ATHAYDE**

diretor do WWI no Brasil e coordenador da Comissão de Economia do Mar da Associação Comercial da Bahia

opinio@portalbenews.com.br

► ECONOMIA

Ministério Público Federal e Marinha na Capital da Amazônia Azul



mural de Cândido Portinari, de 24 m², exposto no Salão Nobre da bicentenária Associação Comercial da Bahia (ACB) retratando a chegada de Dom João VI a Salvador, em 1808, após a travessia do Oceano Atlântico movido a energia eólica, foi visitado por procuradores do

Ministério Público Federal dos 17 estados costeiros brasileiros, durante o lançamento do projeto "Economia do Mar na Amazônia Azul", do MPF, nos dias 17 e 18 de agosto, que escolheu Salvador e a Baía de Todos os Santos, capital da Amazônia Azul, como berço da civilização brasileira, para sediar do evento.

Baseada na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (Unclos), que confere aos países costeiros uma zona econômica exclusiva (ZEE) contígua de 200 milhas náuticas de largura, a Marinha batizou como Amazônia Azul a ZEE brasileira de 5.7 milhões de Km², onde a lâmina d'água, solo e subsolo integram e ampliam o território nacional, pesquisado e monitorado pela Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (Cirm) - marinha.mil.br/secirm.

A Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (ONU 2021-2030) destaca os oceanos que cobrem 361 milhões de km², cerca de 71% da superfície da Terra. O Pacífico tem 168,7 milhões de km² (46.6%); o Atlântico, 85,1 milhões km² (23.5%); o Índico, 70,5 milhões km² (19.5%); o Antártico, 21,9 milhões km² (6.1%) e o Ártico, 15,5 milhões km² (4.3%) e são vitais para a economia mundial, movimentando nas suas rotas mais de 95% dos bens comercializados por um PIB global de 100 trilhões de dólares.

Três quartos dos países do mundo fazem fronteira com um oceano. Além da função natural de provedor de alimentos, e das algas marinhas serem responsáveis pela produção da maior parte do oxigênio do planeta, os oceanos regulam o clima e o tempo. Quase metade da população mundial (44%) vive e trabalha a 150 km da costa.

Relatórios da OCDE (Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico), alinhados com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o ESG, indicam que nove em cada dez investidores estão interessados em financiar a economia oceânica sustentável como fonte de alimentos, parques eólicos offshore, prospecção mineral e combustíveis navais carbono zero. A restauração dos ecossistemas costeiros, para garantir a subsistência das comunidades locais e como local para lazer, também está no foco dos 'investimentos azuis' apoiados no Brasil pelo Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC).

Ao unir a inteligência jurídica do MPF e a inteligência marítima da Marinha do Brasil para acompanhar investimentos no mar – ora instigados pela inteligência artificial (IA) – avanços no ordenamento do espaço através do Planejamento Espacial Marinho (PEM) se fazem urgentes para atender ao compromisso assumido pelo Brasil durante a Conferência da ONU para os Oceanos, em 2017, de implantação até 2030. O PEM da região marinha do Sul do país, apoiado pelo BNDES, é um projeto piloto que poderá ser usado por outras regiões brasileiras.

O PEM é um instrumento público, multissetorial, de cunho operacional e jurídico e uso compartilhado, indispensável para garantir a governança sustentável das riquezas e promover a geração de divisas da economia do mar que movimenta no Brasil cerca de 2 trilhões de reais por ano, valor equivalente ao produzido anualmente pela agricultura.

O mercado financeiro internacional motivado já segue tendências azuis. Os chamados 'Blue Bonds' (títulos azuis), referenciados pela Associação Internacional do Mercado de Capitais (ICMA) e pela International Maritime Organization (IMO), agência das Nações Unidas responsável pela segurança e proteção da navegação e pela prevenção da poluição marinha, inovam ao redor do mundo, a exemplo da Ørsted, companhia petrolífera estatal da Dinamarca que anunciou sua primeira oferta de "títulos azuis", para levantar € 100 milhões destinados a financiar a biodiversidade oceânica e iniciativas de navegação sustentável.

Articulando-se com as inovações tecnológicas desses investimentos transnacionais, o 'Cluster Tecnológico Naval da Capital da Amazônia Azul', apoiado pela Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron), vinculada ao Ministério da Defesa, realizou a sua primeira reunião de planejamento na Comissão de Economia do Mar da ACB, em cooperação com a Federação das Indústrias da Bahia (FIEB) e o Cimatic Mar, criado para apoiar atividades e pesquisas marítimas industriais e comerciais.

Já realizado para as Zonas Econômicas Exclusivas (ZEE) de vários países do mundo, o PEM, agora acompanhado de perto pelo MPF, que vela pela observância da Constituição e das leis, reforça a segurança jurídica para investimentos no mar, incluindo petróleo e gás, defesa, energia offshore, portos e transporte marítimo, indústria naval, extração mineral, turismo e esportes náuticos, pesca e aquicultura, biotecnologia, cultura popular e culinária, visando trazer inteligências e governanças novas para o desenvolvimento sustentável da Economia do Mar na Amazônia Azul.

“TRÊS QUARTOS DOS PAÍSES DO MUNDO FAZEM FRONTEIRA COM UM OCEANO. ALÉM DA FUNÇÃO NATURAL DE PROVEDOR DE ALIMENTOS, E DAS ALGAS MARINHAS SEREM RESPONSÁVEIS PELA PRODUÇÃO DA MAIOR PARTE DO OXIGÊNIO DO PLANETA, OS OCEANOS REGULAM O CLIMA E O TEMPO. QUASE METADE DA POPULAÇÃO MUNDIAL (44%) VIVE E TRABALHA A 150 KM DA COSTA”.



IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br



Querido futuro

JÁ IMAGINOU ESCREVER UMA CARTA PARA VOCÊ MESMO E RECEBER DEPOIS DE UM TEMPO QUE VAI DE SEIS MESES A DEZ ANOS? O SITE FUTUREME.ORG TRAZ A OPORTUNIDADE DE COMUNICAÇÃO COM SUA VERSÃO DO FUTURO. VOCÊ ESCOLHE O TEMPO E A MENSAGEM CHEGARÁ NA SUA CAIXA DE ENTRADA DE E-MAILS. ACHEI A PROPOSTA INTERESSANTE, MAS PREFIRO FICAR NO TEMPO PRESENTE SEM GRANDES EXPECTATIVAS PARA O DEPOIS. VAI QUE A MENSAGEM ENVIADA ENCONTRE VOCÊ EM UMA VIDA TOTALMENTE DIFERENTE E TRAGA RECORDAÇÕES QUE DEVERIAM TER FICADO NO PASSADO? PREFIRO ACHAR QUE A MINHA MELHOR VERSÃO SEMPRE É A DO HOJE. <https://www.futureme.org>

MERGULHO

Criatividade será relevante no trabalho do futuro

"Carreira do futuro" é uma expressão que deixará de fazer sentido e as pessoas devem se preparar para cenários de mudanças com Inteligência Artificial e outras ondas que virão. O especialista em tecnologias exponenciais **Ricardo Cavallini** acaba de lançar "Para os seus próximos mil anos – um manual para as profissões que ainda não existem", refletindo sobre carreiras que terão seu ápice dentro de 20 ou 30 anos. Para ele, criatividade é uma palavra chave para os novos tempos. Pais, filhos, funcionários, patrões, todos com dúvidas e poucas respostas. E Cavallini garante: "Enquanto excluirmos qualquer faixa da sociedade, seja por etnia, gênero, idade ou orientação sexual, estaremos dando um tiro no pé. A conta não vai fechar se não olharmos para todos". Confira entrevista exclusiva:

Você escreveu o livro para sua filha e ele ganhou vida e provocou muito interesse. Por que chamou tanta atenção?

Acredito que muitos pais, mães e adolescentes estão passando pela mesma dificuldade. Internet, redes sociais e mobile mostraram rapidamente como uma mudança de base tecnológica pode influenciar a cultura e o ambiente de negócios. Agora, o fantasma da inteligência artificial criou, com razão, muita ansiedade. Quais profissões terão maior impacto? Quais irão surgir, quais irão desaparecer? Escrevi para minha filha, mas espero que seja útil para fomentar essa conversa nas famílias.

Como lidar com opções profissionais?

Eu adoraria dar uma resposta simples, mas não acredito em frases de autoajuda como "Escolha o que ama e nunca irá trabalhar na vida". É uma escolha complexa, no livro tem um capítulo destinado a essa reflexão. No final, será sempre uma decisão pessoal, mas existem ponderações que podem ser feitas.

Pode explicar seu trabalho?

Ajudar executivos e empresas a entender e a lidar com esse futuro que está chegando todos os dias, cada vez mais rápido e com impacto cada vez maior. Faço isso através de palestras, cursos e consultoria. A geração de conteúdo, seja em artigos, podcasts, redes sociais ou livros também é parte desse trabalho.

Em que ambientes você atua?

A quantidade de informação disponível é brutal e acaba mais confundindo do que ajudando. Todos os anos, especialistas em tendências despejam várias centenas de novas delas no colo do mercado. Todo ano na SXSW, Amy Webb nos brinda com um documento com mais de 800 páginas com nomes pomposos como Visual Commonsense Reasoning ou Building a Strategic Panopticon. Gosto do trabalho dela, mas acredito que a necessidade de ter sempre novas tendências acabou criando bizarrices cujo buzz dura seis meses e captura toda a atenção.

Pode citar exemplo?

Metaverso é um exemplo claro disso. A cultura das empresas e o dia a dia do executivo é muito complicado para conseguir fazer a curadoria e tradução,



Divulgação

bem como entender como o que pode ser feito, quais os riscos, quais as possibilidades. Por isso é importante ter alguém que consiga traduzir tudo e dar indicações claras do que precisa ser trabalhado. Meu objetivo é atuar nesta frente.

Há quanto tempo você pesquisa o tema?

Praticamente toda a minha carreira, mas com maior ênfase nas últimas décadas. Abri a primeira agência digital do Brasil e logo de cara percebi que precisaria ajudar a educar o mercado. Na época, poucos entendiam o impacto que a internet teria em comportamento e nos negócios. O olhar para a próxima geração surgiu quando virei pai, há 17 anos. De lá para cá, fiz trabalhos com escolas e muitos cursos para crianças e adolescentes.

Quais as profissões para a próxima geração falando em 10, 20 anos?

Tecnologia hoje é visto como uma área, mas cada vez mais será entendida como transversal. A nova geração passará por 2, 3, talvez 4 grandes ondas de revolução tecnológica. A próxima é IA (que já começou) mas outras virão. Também acredito que muitas pessoas mudarão de profissão ao longo de suas carreiras. Por esses e outros motivos, cada vez mais a expressão "carreira do futuro" deixará de fazer sentido e precisaremos pensar em como nos preparar para esse cenário que mudará tanto e tantas vezes.

Qual o caminho para as empresas lidarem com esse futuro tão incerto?

Primeiro entender que não é mais problema para o próximo CEO, os problemas e os louros destes investimentos (ou a ausência deles) serão sentidos na sua gestão. Depois investir (tempo, atenção e dinheiro) em inovação, colaboração e foco no cliente. Mas nenhum destes investimentos é simples, pelo contrário. Se fala muito nisso nas redes sociais, mas falta franqueza para falar disso. Daí a necessidade de desmistificar cada um desses termos. Se não muda o bônus, é só discurso. Nada adianta falar sobre foco no cliente se algumas fontes de receita da empresa são conflitantes com isso.

Como se preparar para qualquer profissão do futuro?

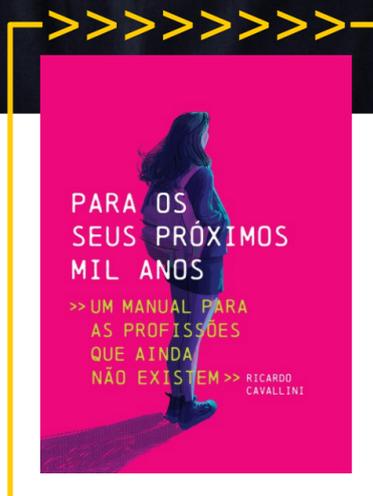
A primeira coisa é não surtar. A segunda é descobrir quais frentes investir que serão úteis, qualquer que seja a sua escolha. Um dos exemplos é criatividade, que muitos acreditam ser uma característica, mas que eu acredito que pode ser desenvolvida e será cada vez mais relevante.

Você acredita que a IA vai acabar com muitos empregos?

No curto prazo sim. No longo, teremos mais e melhores empregos. O desafio é como lidar com isso nesse ínterim. Pessoas devem se preparar. Empresas devem se preparar. Nações devem se preparar.

O mercado do futuro é jovem? Como ficam os mais velhos?

As pessoas estão vivendo mais, a população de alguns países está envelhecendo rápido (caso do Brasil), as duas frentes precisam de atenção, jovens e mais velhos. Enquanto excluirmos qualquer faixa da sociedade, seja por etnia, gênero, idade ou orientação sexual, estaremos dando um tiro no pé. A questão social é a mais relevante, mas não é só isso. A conta não vai fechar se não olharmos para todos.





Vamos de Torta Capixaba?

Nossa querida **Mayhara Chaves**, Gerente Executiva de Regulação da RUMO Logística e presidente do Conselho Feminino do Brasil Export, aprendeu a cozinhar com a mãe, Marinalva Chaves.

Ela separou para a coluna uma receita especial de família, fácil e saborosa. Comenta que costuma fazer com frequência, mas garante que quando dona Marinalva faz fica muito melhor. Confira!



Ingredientes

1kg de bacalhau; 2kg de palmito; 1 vidro de azeitonas; cebolinha verde picada; 4 cebolas; alho, sal, azeite e colorau a gosto; 3 tomates; 10 ovos.

Modo de fazer

Dessalgar o bacalhau, ferver e desfiar; cozinhar o palmito e passar no processador e espremer com um pano de prato. Colocar em uma panela o azeite, alho, 3 cebolas, tomate e sal e por último o colorau; em seguida, acrescentar o restante dos temperos. Depois de tudo refogado, misturar o bacalhau e o palmito mexendo bem. Depois colocar 6 ovos batidos e misturar, já com o fogo apagado. Colocar em uma travessa, em cima da massa colocar mais 4 ovos batidos em neve, decorar com rodela de cebola e azeitona, levar ao forno por 30 minutos. Colocar no forno para aquecer e servir. Bom apetite!



Arquivo pessoal

HUMOR

Millôr eterno

O Instituto Moreira Salles abriu seu acervo para 4 mil desenhos do genial **Millôr Fernandes**, observador mordaz da realidade brasileira, criador de frases geniais, artista sofisticado, além de tradutor, escritor, dramaturgo e, acima de tudo, jornalista. Millôr completaria 100 anos se estivesse vivo e continua atual e ousado como mostra sua produção ao longo dos 70 anos de trabalho.

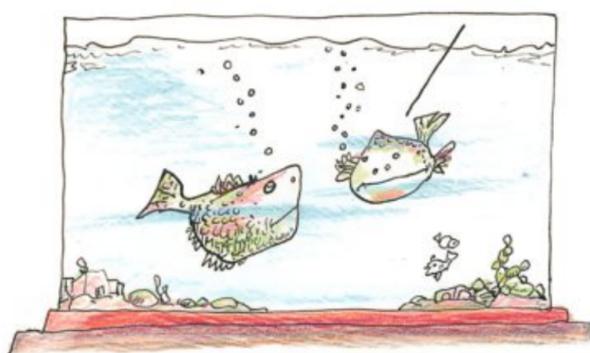
Para conferir:

<https://ims.com.br/por-dentro-acervos/ims-disponibiliza-4-mil-desenhos-de-millor/>



Divulgação

MAS, SE DEUS NÃO EXISTE, QUEM É QUE MUDA A ÁGUA TODOS OS DIAS?



Divulgação

STREAMING

Muito barulho por tudo

"**Império da Dor**" é a série da Netflix que chama atenção pela seriedade com que é tratada a epidemia dos opioides nos EUA, jogando luz sobre os escândalos envolvendo uma das maiores redes farmacêuticas do país. É a história real da crise do vício em medicamentos nos Estados Unidos, desde suas origens até as trágicas consequências sociais. Richard Sackler (Matthew Broderick) é um herdeiro da bilionária família farmacêutica Sackler e executivo-sênior da Purdue Pharma, apontado por Edie Flowers (Uzo Aduba), uma investigadora do Ministério Público dos Estados Unidos, como centro das investigações pela venda desenfreada do OxyContin, um opioide altamente viciante que age como analgésico e com efeitos semelhantes aos da morfina.



Divulgação

BE+

Divulgação



- Olha só que maravilha: agora é possível acessar cada uma das 1.072 edições digitalizadas de O Pasquim, publicação emblemática da resistência durante a ditadura militar brasileira. Fundado em 1968 pelo cartunista Jaguar e pelos jornalistas Tarso de Castro e Sérgio Cabral, o jornal se destacou por sua sátira política e humor perspicaz. A Associação Brasileira de Imprensa e o cartunista Ziraldo doaram suas coleções à Biblioteca Nacional. O link:

<http://memoria.bn.br/DocReader/124745/22453>

- Bom saber pela coluna Babel, do Estadão, que a Livraria da Travessa no Rio de Janeiro faz parte da lista 150 Bookstores You Need to Visit Before You Die, da jornalista e roteirista americana Elizabeth Stamp. São locais especiais pela arquitetura, pelo acervo especializado ou pelo impacto em sua comunidade.
- A Melatonina, conhecida como hormônio do sono, agora também é indicada para melhorar a memória a longo prazo, segundo novo estudo realizado por pesquisadores da Universidade Sophia, em Tóquio, no Japão. O suplemento de melatonina faz com que o corpo inteiro se prepare para finalizar o dia. Ele não é responsável pelo sono em si, mas sim em enviar sinais ao cérebro de que é hora de dormir. Li em O Globo.

BE-

- O atropelamento do ator Kayky Brito chama atenção para a triste estatística de atropelamentos na cidade do Rio de Janeiro: de 1º de janeiro deste ano até essa semana foram registrados 2.804 atropelamentos por carros ou motos, de acordo com o Corpo de Bombeiros.
- A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal divulgou números preocupantes: até agora, o número de mulheres assassinadas em 2023 no Distrito Federal (DF) já supera em mais de 45% os feminicídios do ano passado inteiro. Em 84% dos casos, as mulheres já tinham sofrido violência antes de serem assassinadas.